



COLEÇÃO
POLIEDRO

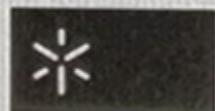
Daniel Tavares

DO AUTORRETRATO POÉTICO

29

LEITURAS INTERARTÍSTICAS NA POESIA
PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

hnmus



Universidade do Minho
Centro de Estudos Humanísticos

Índice

- 11 Introdução
- 11 1 – Mnemósine
- 19 2 – Autobiografia, autorretrato

PARTE I – O ESPELHO DA SOMBRA: OLHARES SOBRE O RETRATO

- 33 1. Perder o corpo, ganhar o traço: genealogias do rosto e do (auto) retrato
- 33 1.1. No início era o traço: do (auto)retrato
- 51 1.2. Como ver um rosto?
- 65 2. *Depois do visível*: a erosão das figuras
- 65 2.1. Rosto de cera, rosto de cinza
- 82 2.2. Rosto deslocado, rosto inferido: da ausência
- 95 3. A semelhança como sedimento
- 95 3.1. O desmantelamento do rosto
- 101 3.2. Do rosto, o rasto
- 119 4. Inscrição: entre pintura e escrita
- 119 4.1. *Aquilo sou eu / That is me*
- 128 4.2. A eclosão do rosto

PARTE II – RETRATO POÉTICO, POÉTICA DO RETRATO

- 143 1. A voz do indizível
- 143 1.1. *Shadow boxing*
- 155 1.2. Língua poética
- 163 2. vgm ou como meter o mundo num poema
- 163 2.1. *O modo verbal de estar no mundo*

175	2.2. <i>Meter o mundo num poema</i>
187	2.3. A poesia, o testamento, o autorretrato
199	3. <i>A vida inteira para fundar um poema</i>
199	3.1. A poesia de Herberto Helder como atlas
218	3.2. Do impercetível
236	3.3. A vida inteira para dissolver um retrato
249	4. <i>Tat Tam Asi: do retrato em Manuel António Pina</i>
249	4.1. Isto
259	4.2. Metamorfoses
269	4.3. Como se desenha um rosto

285 CONCLUSÃO

291 ÍNDICE DE FIGURAS

293 BIBLIOGRAFIA

- 293 1. Obras analisadas de Vasco Graça Moura, Herberto Helder e Manuel António Pina
- 293 2. Outras obras literárias
- 295 3. Geral